

HELEIETH SAFFIOTI E O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS TESES ACADÊMICAS BRASILEIRAS

HELEIETH SAFFIOTI Y EL DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE LA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UN ANÁLISIS DE LAS TESIS ACADÉMICAS BRASILEÑAS

HELEIETH SAFFIOTI AND THE CONTEMPORARY DEBATE ON GENDER VIOLENCE: AN ANALYSIS OF BRAZILIAN ACADEMIC THESES



Mariana dos Reis TAUBER¹
e-mail: mariana.tauber@unesp.br

Como referenciar este artigo:

TAUBER, M. dos R. Heleieth Saffioti e o debate contemporâneo sobre violência de gênero: uma análise das teses acadêmicas brasileiras. **Rev. Sem Aspás**, Araraquara, v. 14, n. 00, e025010, 2025. e-ISSN: 2358-4238. DOI: 10.29373/sas.v14i00.20515



| **Submetido em:** 14/08/2025
| **Revisões requeridas em:** 11/12/2025
| **Aprovado em:** 20/12/2025
| **Publicado em:** 29/12/2025

Editor: Prof. Dr. Carlos Henrique Gileno

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Graduada em Pedagogia, Faculdade Ciências e Letras.

RESUMO: Este artigo analisa como a teoria de Heleieth Saffioti é apropriada em teses brasileiras contemporâneas sobre violência de gênero. Foram mapeadas doze teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, identificando áreas do conhecimento, frequência e formas de uso das obras da autora, referenciais teóricos mobilizados e temas recorrentes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, aponta que a violência contra a mulher é concebida, segundo Saffioti, como fenômeno estrutural, atravessado por relações interseccionais de gênero, raça e classe. Em diálogo com Correia (2023) e Silva (2020), destaca-se a perspectiva materialista que fornece instrumentos para compreender a opressão patriarcal. Entretanto, observam-se deslizamentos teóricos em trabalhos que aproximam Saffioti de autores como Pierre Bourdieu, modificando sua crítica marxista. Conclui-se que sua teoria mantém-se atual e relevante, exigindo rigor metodológico para preservar sua radicalidade analítica.

PALAVRAS-CHAVE: Heleieth Saffioti. Violência de gênero. Teoria materialista. Interseccionalidade. Teses acadêmicas.

RESUMEN: Este artículo analiza cómo la teoría de Heleieth Saffioti es apropiada en tesis brasileñas contemporáneas sobre violencia de género. Se mapearon doce tesis de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, identificando áreas de conocimiento, frecuencia y modos de uso de sus obras, marcos teóricos empleados y temas recurrentes. Con un enfoque cualitativo, el estudio revela que la violencia contra la mujer se comprende, según Saffioti, como un fenómeno estructural atravesado por relaciones interseccionales de género, raza y clase. En diálogo con Correia (2023) y Silva (2020), se destaca la perspectiva materialista como herramienta para entender la opresión patriarcal. Sin embargo, se observan desplazamientos teóricos en trabajos que aproximan a Saffioti a autores como Pierre Bourdieu, modificando su crítica marxista. Se concluye que su teoría sigue siendo actual y relevante, requiriendo rigor metodológico para preservar su radicalidad analítica.

PALABRAS CLAVE: Heleieth Saffioti. Violencia de género. Teoría materialista. Interseccionalidad. Tesis académicas.

ABSTRACT: This article examines how Heleieth Saffioti's theory is appropriated in contemporary Brazilian theses on gender-based violence. Twelve theses from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations were mapped, identifying fields of knowledge, frequency and modes of use of her works, theoretical frameworks employed, and recurring themes. Using a qualitative approach, the study reveals that violence against women is understood, according to Saffioti, as a structural phenomenon shaped by the intersection of gender, race, and class relations. In dialogue with Correia (2023) and Silva (2020), the materialist perspective is highlighted as a tool for understanding patriarchal oppression. However, theoretical shifts are observed in works that align Saffioti with authors such as Pierre Bourdieu, altering her Marxist critique. The study concludes that her theory remains current and relevant, requiring methodological rigor to safeguard its analytical radicalism.

KEYWORDS: Heleieth Saffioti. Gender-based violence. Materialist theory. Intersectionality. Academic theses.

Considerações iniciais

A sociedade brasileira foi construída de uma forma que beneficia alguns grupos sociais às custas da exclusão ou desvalorização de outros. Sendo assim, a emancipação feminina, para se dar, precisa considerar as condições materiais do sistema de produção capitalista. Tais elaborações, pois, foram esboçadas já em 1963, quando uma professora marxista fazia seus primeiros escritos criticando essa produção com base nos marcadores sociais de classe, raça e gênero (Pereira, 2021).

Heleieth Saffioti (1934–2010) foi socióloga, marxista, professora e militante feminista, que em 1964 teve seus caminhos atravessados pela Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Araraquara), como professora do curso de Ciências Sociais. Mesmo com o golpe militar, em um momento de perseguição política e ideológica às correntes políticas consideradas de esquerda, ensinou seus alunos sobre Karl Marx² dentro da universidade. Na ditadura militar brasileira, o governo estabeleceu uma vinculação direta entre a educação e o modo de produção capitalista (Borges, 2014a), estabelecendo a política educacional no controle político e ideológico da educação escolar (Germano, 1993). Por conta das ações governamentais, as reformas educacionais do período militar deterioraram o trabalho docente, precarizando a formação de professores por conta da falta dos conteúdos pedagógicos fundamentais (Borges, 2014a).

Com isso, ensinar Marx após o golpe de 1964 se tornou espaço de resistência ideológica dentro das Ciências Sociais. Mesmo sob a censura e a repressão, a persistência de debates sobre a desigualdade, exploração e classe eram chaves do pensamento marxista (Rios, 2011) que Heleieth Saffioti não deixou de ensinar na condição de professora. Foi também no campus da Unesp de Araraquara que a socióloga desenvolveu estudos pioneiros na articulação entre o marxismo e o feminismo, contribuindo para as análises de gênero, raça e classe, defendendo a análise da condição feminina na perspectiva materialista. Também ela abordou o tema violência de gênero (Gonçalves, 2011), relacionando-as com as relações de desigualdades que estruturam nossa sociedade.

Assim sendo, este artigo se preocupa em mapear a forma pela qual a obra de Heleieth Saffioti foi apropriada em teses que se ocuparam do estudo da violência contra a mulher. Para tanto, mapeou doze teses disponíveis digitalmente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

²Karl Marx (1818–1883) foi um filósofo, economista, sociólogo alemão, teórico do materialismo histórico e dialético, suas obras como Manifesto Comunista (com Engels) e o Capital, influenciaram profundamente as ciências sociais. Seu método é considerado analítico e crítico ao capitalismo, com destaque para luta de classes, tornando-se referencial nas universidades (Ferreira Junior, 2013).

Dissertações³, rastreando as áreas de conhecimento, quais e quantas obras da autora foram utilizadas na escrita das teses, vinculação institucional do autor, referenciais teóricos mobilizados, operacionalização das citações e quantidade de teses por assunto relacionados à autora. Com viés qualitativo, a investida teve como objetivo selecionar teses que citavam Heleieth Saffioti em suas produções que tiveram como tema a violência contra a mulher, sendo ela doméstica ou não.

Sobre isso, é ainda importante lembrar que os estudos sobre violência contra a mulher animaram, sobretudo, os estudos empreendidos por Heleieth Saffioti a partir da década de 1990. Neste período, ela adensou a noção da *ordem patriarcal de gênero* que, segundo a socióloga, almeja a exploração-dominação desvendando as relações de classe, gênero e raça, o *nó* das contradições relacionais (Silveira, 2021). Sendo assim, para Heleieth Saffioti a violência de gênero contra a mulher é resultado de relações decorrentes das desigualdades sociais, cujo denominador comum, o patriarcado, evidencia a opressão.

Assim sendo, este artigo se pergunta, de que forma as teses acadêmicas aqui analisadas, que citaram e endossaram a perspectiva de Heleieth Saffioti, estabelecem a relação entre seus escritos e a violência de gênero nas sociedades contemporâneas. Para tanto, este escrito se divide em dois tópicos: o primeiro, de nome *A influência da teoria de Saffioti nas produções acadêmicas contemporâneas*, explicita como a violência contra a mulher não é isolada e nem fruto de desvios individuais, mas sim, sistêmica. Para tanto, analisa teses que mostram em como esses impactos acontecem, analisando como as autoras se interpretam dos conceitos de Heleieth para interpretar a violência de gênero e como ocorre a presença da teoria da autora nas teses analisadas. No segundo tópico, de nome *A atualidade de Saffioti: deslizamentos teóricos e o debate contemporâneo*, explicita em como ocorreram os deslizamentos da teoria da Heleieth na contemporaneidade, ou seja, como Heleieth foi apropriada ao ser citada com outros autores presentes em seus escritos.

A influência da teoria de Saffioti nas produções acadêmicas contemporâneas

A presente pesquisa desenvolveu uma análise documental e bibliográfica, tendo como descritor o nome da socióloga Heleieth Saffioti, acessando as citações de sua obra disponíveis na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações, sendo selecionadas doze teses, intituladas:

³ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

- *Pode a mulher falar? Discursos de mulheres vítimas de abusos sexuais/estupro*, 2020 da autora Joana Rodrigues Moreira Leite;
- *Abordagens da Violência contra a mulher em telenovelas brasileiras: uma análise feminista do discurso*, 2023, da autora Vanessa Correia;
- *Corpo- escrita das mulheres: violência memória e trauma em Conceição Evaristo e Marcela Serrano*, 2020, da autora Bruna Stéphane Oliveira Mendes da Silva;
- *Políticas públicas e preventivas à violência doméstica contra as mulheres implementadas em Uberlândia — MG*, 2017 pela autora Danúbia Santos;
- *Violência doméstica contra mulheres: centro de referência da mulher – Araraquara*, 2008, da autora Gisele Rocha Côrtes;
- *Pode ser comum, mas não é normal: o ensino de História como ferramenta pedagógica na discussão da violência de gênero*, 2022, da autora Aline Cecília Jones de Lima;
- *Produção do conhecimento do serviço social brasileiro no campo da violência de gênero contra a(s) mulher(es): uma abordagem feminista de(s)colonial*, 2020, da autora Catarina Nascimento de Oliveira;
- *Amor, poder e violência em contos de Nélida Pinõn*, 2015, da autora Joyce Glenda Barros Amorim;
- *O estudo como violência de gênero*, 2018 da autora, Catarina Lopes Placca;
- *Sob o muro das convenções e as muitas faces da violência de gênero: Ribeirão Preto/SP*, 2014, da autora Michelle da Silva Borges;
- *A violência de gênero contra a mulher sob a perspectiva étnico racial: a relevância do papel do Ministério Público*, 2017, da autora Jaceguara Dantas da Silva;
- *Mulher–produto: a violência simbólica de gênero na publicidade julgada pelo Conar*, 2019, da autora Beatriz Molari.

Teses que foram selecionadas com o objetivo de investigar como a obra de Heleieth Saffioti tem sido apropriada nas teses acadêmicas brasileiras tratando da violência de gênero, buscando compreender a profundidade do uso do referencial teórico da autora em trabalhos contemporâneos, visando compreender a interseccionalidade entre classe, raça e gênero.

Analisando as teses escolhidas na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações podemos entender que o gênero feminino tem suas lutas estabelecidas dentro de amarras. É, pois, dentro destas amarras que as relações de poder se estabelecem. Também com base nessas teses, podemos ver que um exemplo desta violência é o estupro, já que ele acontece com fins de se estabelecer o poder entre o homem e a mulher (Leite, 2020). O estupro, segundo Saffioti é um

instrumento de poder nas relações homem-mulher, com fins de provar a ideologia dominante (Saffioti, 2001). Isso acontece porque é dado o poder ao homem pela sociedade e a cultura genitalizada conduz o homem a concentrar a sua sexualidade nos órgãos genitais (Saffioti, 2001).

Em um país dimensional como o Brasil é preciso compreender seus desdobramentos e especificidades de cada região, assim como as suas particularidades, enxergando a violência contra a mulher como um fenômeno (Cerqueira; Bueno, 2024). De acordo com os registros do Atlas da Violência de 2024, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 34,5% dos homicídios de mulheres ocorreram em domicílios, totalizando 1.313 vítimas em 2022, demonstrando uma prevalência de pessoas negras, que representam 58,2% das vítimas. Meninas e mulheres brancas correspondem a 39,8% dos registros; amarelas, cerca de 1%; e indígenas, 1%. Isso porque nossa sociedade foi construída por uma ideologia etnocêntrica, colonizadora que se desenvolve em desigualdades e ideologias patriarcais (Correia, 2023).

O artigo intitulado *Abordagens de violência contra a mulher em telenovelas brasileiras: uma análise feminista de discurso*, de Correia (2023), foi selecionado para compor a análise da presente pesquisa por evidenciar uma apropriação dos conceitos de Saffioti sob uma perspectiva contemporânea. Assim, é possível fazer o recorte para o objetivo desta pesquisa, percebendo a apropriação dos conceitos de Saffioti para o entendimento dos mecanismos de exploração e dominação de um viés contemporâneo. Segundo Correia (2023) as tecnologias e programas de televisão, como as novelas, se tornam mecanismos que reforçam essas ideologias desiguais e colonizadoras. Por isso, os diferentes tipos de violência se confundem e se misturam e até mesmo se sobrepõem. Se utilizarmos as elaborações teóricas de Saffioti (2015) para entendimento deste objeto, o significado do conceito de violência é o rompimento da integridade do outro, seja ela física, psicológica, sexual e moral. Sendo assim, não são um caso isolado e compõem o nó das contradições proposto pela autora, passando assim a apresentar uma dinâmica especial, própria do nó (Saffioti, 2015). A crítica aqui iniciada gira em torno do entendimento da *violência de gênero* como instrumento de controle e dominação masculina. Assim, defende-se a ideia de que a violência contra a mulher não é isolada e nem fruto de desvios individuais, mas sim, sistêmica e estruturada nas relações de poder. Essas estratégias são reforçadas pela naturalização delas no cotidiano da vida feminina, sendo acompanhadas pelo medo, vergonha e culpa. Tais tentativas de desestabilização feminina fazem com que a mulher se sinta culpada e responsável pela violência sofrida, com o objetivo de exercer o controle sobre a vítima, mantendo-a em estado de submissão (Correia, 2023).

Existem discursos produzidos pelos homens em que ocorre a deslegitimação das leis de combate à violência contra a mulher. Esse tipo de narrativa sugere que as leis não trazem resultado significativo na redução da violência reforçando a cultura do silêncio (Correia, 2023). Sobre isso, Saffioti (2015, p. 99) pontua que “a lei já não serve para tratar de violência doméstica, mas pior ainda é sua implementação”. Ela também disserta sobre a violência, nos mostrando que a ordem patriarcal atravessa instituições. Dessa forma o reforçamento da inferioridade feminina dentro desses espaços acontece por tanto ouvirem que são inferiores aos brancos e aos homens, passando a acreditar em sua própria *inferioridade*.

Com isso passamos para a segunda tese analisada deste tópico, *Corpo- escrita de mulheres: violência, memória e trauma em Conceição Evaristo e Marcela Serrano* (2020) da autora Bruna Stéphanie Oliveira Mendes da Silva, que têm como objetivo analisar marcas da violência em relatos de personagens femininas nos contos de Conceição Evaristo e Marcela Serrano. Nesta pesquisa, a autora se apropria de Saffioti enfatizando as relações de gênero como um dos fatores que levam a submissão feminina das mulheres. Tais fatores são explicados por Saffioti (2015) com a ajuda de Jung (1992)⁴, que apresenta dos conceitos de *animus* e *anima*. Ambos são incorporados na tese analisada, onde *animus* é o princípio do masculino e *anima* o princípio do feminino.

Silva (2020) se utiliza deste conceito em sua tese para analisar as obras *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Conceição Evaristo, e *Diez Mujeres*, de Marcela Serrano. Essas obras são marcadas por relações de poder nas quais os personagens masculinos desumanizam as mulheres e atuam como se os corpos femininos fossem territórios sob os quais eles possuem direitos. Sobre isso, Saffioti (2015) destaca que é comum a sociedade estimular os homens a desenvolverem seu *animus* enquanto impede ou desestimula as mulheres de desenvolverem sua *anima* — ou seja, o processo se dá de forma assimétrica entre os gêneros. Por isso, é comum que os homens transformem sua agressividade em agressão, enquanto as mulheres permanecem na fragilidade (Silva, 2020).

Em relação ao direito dos homens sobre o corpo feminino, presente na tese de Silva (2020) aqui analisada, Saffioti (2015) afirma que o conceito de patriarcado estabelece as relações homem-mulher. Assim, nessa estrutura, os homens têm direito absoluto sobre o corpo da mulher, já que se trata de uma modalidade hierarquizada das relações de poder, que facilita as formas de opressão, ou seja, a ideologia da violência. Sendo assim, Silva (2020) ressalta que

⁴ Carl Gustav Jung (1875–1961), nascido na Suíça, estudioso psiquiatra, criou a abordagem psicológica, conhecida como psicologia analítica (Araújo, 2023).

a violência de gênero é o *corpus* de sua pesquisa e cita Saffioti para nos lembrar que a violência de gênero ignora as fronteiras de classes sociais, grau e instituição.

Por fim, é evidente que a violência de gênero é um fenômeno estrutural e sistêmico profundamente enraizado nas relações de poder. A partir das contribuições teóricas de Saffioti e das reflexões propostas por Correia (2023) e Silva (2020), entendemos que a violência de gênero não é um desvio ou exceção, e sim práticas de discursos sociais, culturais e midiáticos reforçando a desigualdade. Dessa forma, violência como o estupro, feminicídios e as representações das mulheres, se tornaram exemplo de como essas práticas se estabelecem em uma ideologia que naturaliza o controle masculino diante dos corpos femininos. A isso soma-se a culpabilização da vítima e a deslegitimação política negando a violência.

Ademais, as obras analisadas e os dados do Atlas da Violência (Cerqueira; Bueno, 2024) demonstram como esse contexto afeta mais as mulheres negras e periféricas, comprovando o nó entre gênero, raça e classe, e reforçando a necessidade de compreender a violência da mulher de maneira não isolada, sendo parte do *nó das contradições* proposto por Saffioti. Portanto, a partir dessas reflexões propostas compreendemos que as fronteiras da violência de gênero são coletivas, históricas e estruturais. Assim, considerando as contribuições teóricas de Heleieth Saffioti, este artigo se desdobra perguntando-se de que modo os deslizamentos entre sua teoria tensionam ou atualizam a crítica das relações de poder entre os gêneros nas produções acadêmicas contemporâneas. É este, pois, o tema do tópico seguinte.

A atualidade de Saffioti: deslizamentos teóricos e o debate contemporâneo sobre violência de gênero

A partir das análises das teses de uma perspectiva quantitativa, entendemos que a obra de Heleieth Saffioti passou por deslizamentos teóricos ao ser citada nas teses aqui analisadas. Em algumas dessas ocasiões, suas obras foram relacionadas às do autor Pierre Bourdieu. Partindo deste ponto, analisaremos teses que citaram estes autores em conjunto para fins de propor um entendimento contemporâneo sobre a violência de gênero.

Analisaremos a tese da autora Jaceguara Dantas da Silva (2017), *A violência de gênero contra a mulher sob a perspectiva étnico-racial: a relevância do papel do Ministério Público*, cujo objetivo é problematizar a razão pela qual cresce a violência de gênero contra a mulher negra. Para tanto, ela lança a mão de dados oficiais⁵, e os analisa, pela perspectiva de Bourdieu,

⁵ Dados Estatísticos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) comprovam que mais de 60% das mulheres assassinadas no Brasil entre 2001 e 2011 eram negras (Silva, 2017).

Scott e Butler. Silva (2017) discute a violência de gênero contra a mulher, um fenômeno presente na sociedade contemporânea. Para ela, tal fato faz ver as relações desiguais de poder estabelecidas entre o homem e a mulher, que como cita Saffioti (2015):

A desigualdade, longe de ser natural, é posta pela tradição cultural, pelas estruturas de poder, pelos agentes envolvidos na trama de relações sociais. Nas relações entre homens e entre mulheres, a desigualdade de gênero não é dada, mas pode ser construída, e o é, com frequência (Saffioti, 2015, p. 75).

Saffioti é apropriada ao longo da tese inteira, contextualizando a trajetória da mulher ao longo do tempo, entendendo como a tradição tem sido utilizada para justificar a desigualdade entre os homens e as mulheres, brancos e negros, para compreendermos a subalternidade feminina. Silva (2017) utiliza-se dos escritos de Heleieth para entendermos os componentes sexuais e raciais da violência que, por conta dos elementos patriarcais e escravistas, condicionam e determinam relações de gênero entre raças. Assim a autora cita Pierre Bourdieu também para entendimento da desigualdade, mas pela via do conceito de violência simbólica. A violência simbólica atua de forma sutil e invisível, sendo muitas vezes incorporada como algo natural pelas próprias vítimas. Assim, sua percepção como parte da ordem social legítima e sustenta sua continuidade, dificultando o reconhecimento de que se trata de uma forma de dominação (Silva, 2017). Para Saffioti (2015), se utilizar da expressão de dominação masculina proposta por Bourdieu permite entender a instituição patriarcal, minimizando as sociedades matriarcais. Portanto, a violência de gênero contra a mulher é entendida como parte de relações decorrentes das desigualdades sociais, tendo o patriarcado como denominador comum. Além disso, segundo Silva (2017) apropriando-se de Saffioti, a mulher negra é discriminada por ser mulher, negra e pobre, potencializando a violência de gênero.

Para entendermos melhor sobre os deslizamentos contemporâneos de Saffioti, analisaremos outra tese que também combina a leitura de Heleieth Saffioti à de Pierre Bourdieu. A tese da autora Gisele Rocha Côrtes (2008), *Violência doméstica contra mulheres: Centro de Referência da Mulher de Araraquara*, tem como objetivo traçar um perfil socioeconômico das mulheres atendidas no órgão, conhecendo e compreendendo os mecanismos estruturais da organização social. Para Côrtes (2008), a violência é difícil de ser denunciada, já que a preservação da instituição familiar se sobrepõe sob a integridade física. Assim, a autoria se utiliza de Saffioti (2004) para pontuar que a violência tem caráter crônico e estabilizado, ao mesmo tempo que cita Bourdieu (1999) para entendimento da concepção da violência como algo *normal, na ordem das coisas*. Côrtes (2008) se utiliza do conceito de *habitus* de Bourdieu,

sendo ele entendido como produto das aprendizagens passadas e das experiências vivenciadas, ou seja, das instituições de socialização, funcionando como matriz de percepções de escolhas nos domínios diferentes da prática. Além disso, a autora mobiliza Saffioti (2004) para apontar as classificações das dominações masculinas, um fenômeno que se situa além da consciência e que reflete a concepção de que as mulheres são cúmplices ou coniventes com a violência.

Côrtes (2008) se utiliza de Bourdieu (1999) explica que os códigos hierárquicos de gênero não se reduzem a uma simples representação mental, mas, que são incorporados ao *habitus*, convertendo-se em esquemas que alicerçam as relações dominantes. Assim, nessa perspectiva, é estabelecida uma concordância entre a estrutura objetiva e as representações mentais (Côrtes, 2008). Com base nessa linha de raciocínio, a autora se utiliza de Saffioti (2004) para apontar que a inviabilidade da cumplicidade das mulheres com a própria opressão, já que “[...] para que pudessem ser cúmplices, dar seu consentimento às agressões masculinas, precisariam desfrutar de igual poder que os homens” (Saffioti, 2015, p.85).

Portanto, Côrtes (2008), ao citar Bourdieu (1999), nos explicita que o autor entende as estruturas de dominação em perspectiva macro-social (estado, família, escola), assim se utilizando das representações mentais para conceber as práticas sociais. Ao incorporarmos a perspectiva de Saffioti (2004), compreendemos que a forma como esses discursos são construídos e reproduzidos está diretamente ligada à lógica e à manutenção da ordem patriarcal.

Portanto, ao analisarmos ambas as teses — Jaceguara Dantas da Silva (2017) e a de Gisele Rocha Côrtes (2008) — podemos perceber que os conceitos de Bourdieu em conjunto com os de Saffioti revelam encontros teóricos. Em ambas as teses, as autorias são mobilizadas para compreender a persistência e naturalização da violência de gênero nas estruturas sociais contemporâneas. Partindo da teoria de violência simbólica de Bourdieu, entendemos como a dominação masculina se infiltra nas estruturas sociais de maneira invisível, sendo reproduzida pelos próprios sujeitos envolvidos. Ampliando esse entendimento por meio de Saffioti, ao trazer a interseccionalidade como eixo de análise, evidencia-se a opressão não apenas pelo gênero, mas sim, potencializadora pelos fatores como raça, resultado de uma sobreposição de desigualdade histórica e estrutural. Côrtes (2008) nos apresenta a noção de *habitus*, que se articula com a ideia de uma cumplicidade feminina com a violência que é desmistificada por Saffioti, afirmando que a cumplicidade exigiria igualdade de poder, algo inexistente nas sociedades patriarcais.

Desse modo, a leitura contemporânea da violência de gênero proposta nas teses, indica os deslizamentos teóricos da obra de Heleieth Saffioti, não anulando a sua relevância, mas sim,

mostrando a importância da reinterpretação e ressignificação de sua obra. Portanto, o cruzamento de Bourdieu e Saffioti, ainda que com ênfases diferentes, contribui para compreensão mais ampla e crítica da violência de gênero como fenômeno estrutural, histórico e multifacetado.

Considerações finais

As informações foram organizadas identificando os padrões de citações, recorrências temáticas e as tendências teóricas, servindo de suporte para o entendimento sobre a orientação das obras de Heleieth Saffioti nas produções acadêmicas contemporâneas, percebendo a frequência de suas citações e referências de suas obras, mas a não mobilização profunda delas, reforçando que as suas interlocuções enriqueçam o aprofundamento das análises observando os deslizamentos teóricos de sua obra.

A análise das teses aqui empreendida demonstrou que elas incorporam o pensamento de Heleieth Saffioti e discutem a violência de gênero, evidenciando que sua teoria permanece atual e fértil para compreensão das estruturas que sustentam as desigualdades sociais. Partindo das apropriações dos seus conceitos por autoras contemporâneas, nota-se a persistência de um sistema patriarcal operando de maneira interseccional com marcadores (raça, classe e território), que estabelece a centralidade do *nó das contradições* proposto por Saffioti. As análises demonstram que a violência contra a mulher não é isolada e nem acidental, mas sim reflexos de práticas discursivas e institucionais que sustentam o domínio masculino sobre os corpos femininos. Elementos como estupro, feminicídio e a culpa revelam a brutalidade desses mecanismos, expondo o enraizamento cultural e histórico de opressão. Além disso, os dados do Atlas da Violência (Cerqueira; Bueno, 2024) apontam a maior vulnerabilidade de mulheres negras, reforçando a importância de compreender a violência a partir de uma perspectiva interseccional, tal qual feito no entendimento do *nó de contradições*.

A apropriação da teoria de Saffioti nas teses dialoga com autores diversos, revelando os deslizamentos teóricos nos quais, por um lado indicam atualizações do pensamento feminista marxista, por outro, exige cuidado metodológico para que não se dilua as estruturas das críticas materialistas propostas por Saffioti. Os deslocamentos teóricos, quando não problematizados, comprometem a radicalidade da análise das relações de poder. Observamos que a perspectiva interseccional de Saffioti — que articula gênero, raça e classe como elementos estruturantes das relações sociais — permanece essencial para compreender as múltiplas camadas da

violência contra a mulher. Autoras como Jaceguara Dantas da Silva (2017) e Gisele Rocha Côrtes (2008) reafirmam a atualidade de suas categorias analíticas, ao mesmo tempo em que as aproximam das contribuições bourdieusianas, sobretudo no que tange ao conceito de violência simbólica e à noção de *habitus*.

Entendemos que Heleieth Saffioti segue como referência nos estudos sobre violência de gênero, ou seja, sua contribuição teórica centralizada na análise estrutural da opressão feminina é citada, mas não mobilizada na sua complexidade, revelando que embora reconhecida, é apenas utilizada como acessório, muitas vezes ao lado de autores que diferem de seu pensamento gerando os esvaziamentos teóricos que comprometem a crítica do seu pensamento.

Portanto, reafirma-se a importância de retomarmos Saffioti como uma referência crítica fundamental, especialmente se tratando de compreender a violência de gênero, contribuindo não apenas como marco teórico, mas também como ferramenta analítica para desvelar a dominação patriarcal, cujo as teses analisadas indicam os caminhos para esse diálogo, assim apontando a necessidade de vigilância a fim de evitar reducionismos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, J. G. B. **Amor, poder e violência em contos de Nélide Piñon**. 2015. 88 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/770b599c-fdca-4254-bbbc-e0a267851f8f>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- ARAÚJO, H. B. de. **A clínica e a literatura: a prática junguiana, sua representação na obra literária “The Manticore” e um diálogo possível**. 2023. Monografia (Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Faculdade de Psicologia, Belo Horizonte, 2023.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. BDTD. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, [s.d.]. Disponível em <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- BORGES, K. P. A constituição histórica do trabalho docente no período militar. **História & Ensino**, v. 20, n. 1, p. 123–141, 2014a. DOI: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2014v20n1p123>
- BORGES, M. da S. **Sob os muros das convenções e as muitas faces da violência de gênero: Ribeirão Preto/SP (2007 a 2013)**. 2014b. 188 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.112>
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- CERQUEIRA, D.; BUENO, S. (coord.). **Atlas da violência 2024**. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/4600-atlasviolencia2024.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- CORREIA, V da S. **Abordagens de violência contra a mulher em telenovelas brasileiras: uma análise feminista de discurso**. 2023. 117 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Anápolis, Anápolis, GO, 2023. Disponível em: https://www.bdt.ueg.br/bitstream/tede/1469/2/DISSERTACAO_VANESSA_DA_SILVA_CORREIA.pdf. Acesso em: 23 dez. 2025.
- CÔRTEZ, G. R. **Violência doméstica contra mulheres**: Centro de Referência da Mulher – Araraquara. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/61fd8dc8-8c77-4261-9da9-b7568f796dcd>. Acesso em: 23 dez. 2025
- FERREIRA JÚNIOR, G. **Marxismo e educação: fundamentos teóricos e metodológicos**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 52, p. 3–20, set. 2013.
- GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964–1985)**. São Paulo: Cortez, 1993.

GONÇALVES, R. **Heleieth Saffioti e a construção de uma teoria feminista marxista no Brasil**. *Revista Em Pauta*, Rio de Janeiro, n. 28, v. 9, p. 97–112, 2011.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. (Obras completas, v. 9/1).

LEITE, J. R. M. **Pode a mulher falar?** Discursos de mulheres vítimas de abusos sexuais/estupro. 2020. 245 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2020. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3493/1/TESE_2020_Joana%20Rodrigues%20Moreira%20Leite.pdf. Acesso em: 23 dez. 2023.

LIMA, A. C. J. de. **Pode ser comum, mas não é normal**: o ensino de História como ferramenta pedagógica na discussão da violência de gênero. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) — Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/ba0bd9d4-5cce-44b9-8d82-bc2d46de5e40>. Acesso em: 23 dez. 2025.

MOLARI, B. **Mulher-produto**: a violência simbólica de gênero na publicidade julgada pelo Conar. 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/5a57612c-d075-49ab-86f8-196de0bb2390/full>. Acesso em: 23 dez. 2025.

OLIVEIRA, C. N. de. **Produção do conhecimento do serviço social brasileiro no campo da violência de gênero contra a(s) mulher(es)**: uma abordagem feminista de(s)colonial. 2020. 221 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219492>. Acesso em 23 dez. 2025.

PLACCA, C. L. **O estupro como violência de gênero**. 2018. 127 f. Dissertação (Direito Político e Econômico) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/58e779a9-55d9-4936-8271-09917453dd26>. Acesso em: 23 dez. 2025.

PEREIRA, M. J. T. Feminismo latino-americano: o legado teórico-conceitual de Heleieth Saffioti. **CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 33, p. 380–392, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2021.28608>

RIOS, J. A. Caminhos e descaminhos de uma ideologia: o Marxismo na Universidade. **Ciência & Trópico**, Recife, v. 27, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/711>. Acesso em: 23 dez. 2025.

SANTOS, Danúbia. **Políticas públicas preventivas à violência doméstica contra as mulheres implementada em Uberlândia, MG**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2017.489>

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

SILVA, B. S. O. M. da. **Corpo—escrita de mulheres**: violência, memória e trauma em Conceição Evaristo e Marcela Serrano. 2020. [s.p.]. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/1602ad8e-7fbb-4d34-bdab-967401244a4e/content>. Acesso em: 23 dez. 2025.

SILVA, J. D. da. **A violência de gênero contra a mulher sob a perspectiva étnico-racial**: a relevância do papel do Ministério Público. 2017. 277 f. Tese (Doutorado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20835/4/Jaceguara%20Dantas%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2025.

SILVEIRA, M. L. da; GODINHO, T. Diálogos sobre a obra de Heleieth Saffioti e o feminismo de esquerda. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 1, e76772, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n176772>

CRedit Author Statement

- ☐ **Reconhecimentos:** Gostaria de agradecer a instituição Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus, Araraquara pela oportunidade da pesquisa, a minha orientadora Prof^a. Dr^a Carolina Cechella Philippi por ter me guiado em todo o processo e ao meu noivo Erick Soares Henrique por me apoiar em todo o processo da pesquisa.
 - ☐ **Financiamento:** Iniciação Científica sem bolsa.
 - ☐ **Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse de natureza financeira, comercial ou pessoal que possam ter influenciado este trabalho, em seus resultados, ou sua interpretação.
 - ☐ **Aprovação ética:** O presente trabalho foi constituído através das aplicações dos princípios de ética, não envolvendo seres humanos nem animais, portanto, necessária a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa.
 - ☐ **Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso.
 - ☐ **Contribuições dos autores:** Contribuição da Orientadora Prof^a. Dr^a Carolina Cechella Philippi para a correção e construção da pesquisa.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

